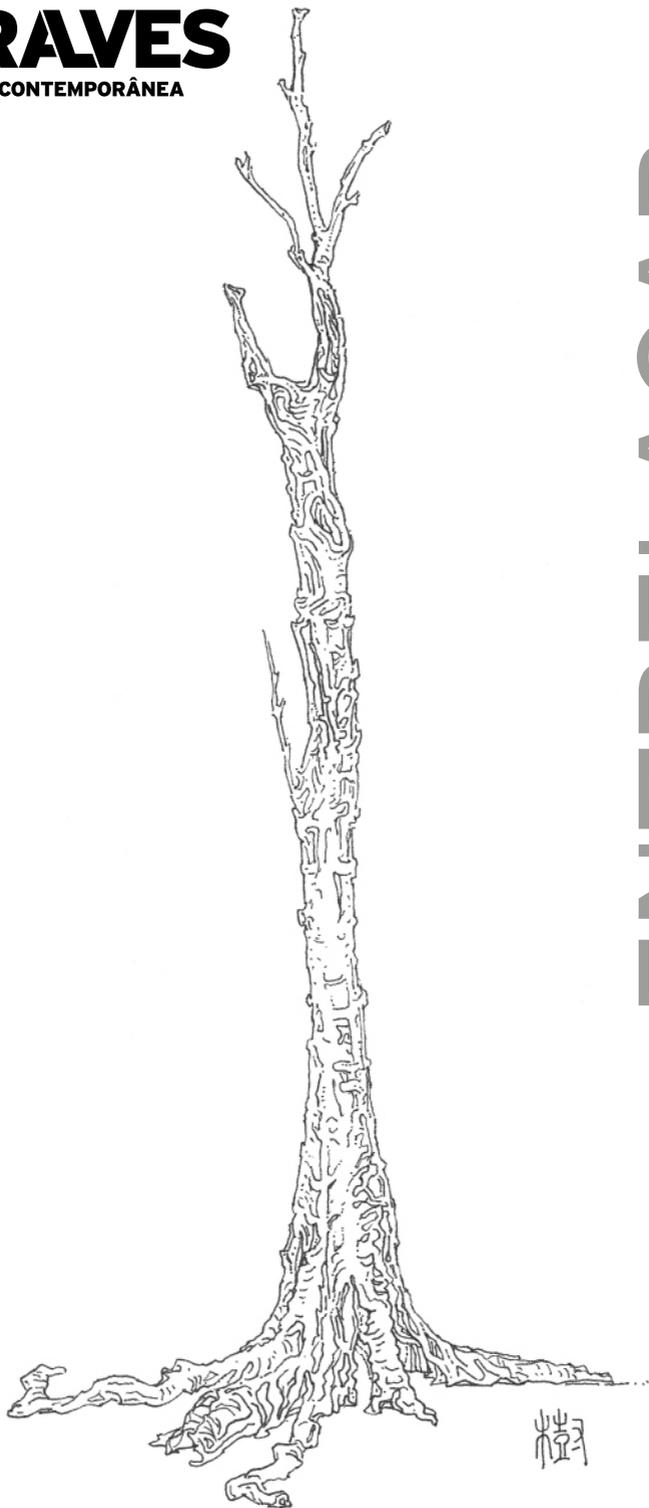


SERRAVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Português English



ENTREARTARE

Ai Weiwei

EXPOSIÇÃO **EXHIBITION**

A exposição **Ai Weiwei: Entrelaçar** foi concebida especificamente para o Parque e a sala central do Museu e comissariada por Philippe Vergne e Paula Fernandes, com o apoio do estúdio do artista, e das galerias Lisson e neugerriemschneider, Berlim.

Organizada pela Fundação de Serralves.

The exhibition **Ai Weiwei: Intertwine** was conceived for the Serralves Park and the central room of the Museum and curated by Philippe Vergne and Paula Fernandes, with the support of the artist's studio, Lisson Gallery and neugerriemschneider, Berlin.

Organised by the Serralves Foundation.

CATÁLOGO **CATALOGUE**

Ai Weiwei: Entrelaçar / Intertwine Vol. 1 & 2

A acompanhar a exposição de Ai Weiwei, Serralves irá publicar um livro bilingue (português / inglês) em dois volumes. O primeiro centra-se no processo de trabalho das obras *Iron Roots* e *Pequi Tree* que refletem o interesse e a preocupação do artista com questões ambientais e com a deflorestação da Mata Atlântica. Inclui uma seleção de ensaios de Bob Bloomfield, Robert Macfarlane, Günther Vogt, e um texto do Professor Jorge Paiva.

O segundo volume irá focar-se mais especificamente nesta apresentação em Serralves e incluirá vistas de montagem e instalação das obras no Parque e na sala central do Museu. Será complementado por uma conversa entre o artista e os curadores Philippe Vergne e Paula Fernandes bem como um poema inédito de Yang Lian.

To accompany the presentation of Ai Weiwei's works, Serralves will publish a bilingual publication (Portuguese / English) in two separate volumes. The first volume will particularly focus on process of works such as *Iron Roots* and *Pequi Tree* that reflect the artist's interest and concern with the environment and the deforestation of the Brazilian Atlantic Forest. It will include a selection of essays by Bob Bloomfield, Robert Macfarlane, Günther Vogt, together with a new text by Portuguese biologist Jorge Paiva.

The second volume will focus specifically on the presentation at Serralves and will include installation shots of the exhibition especially conceived for the Serralves Park and the central room of the Museum, together with documentation photographs of the installation process, a conversation between the artist, Museum Director Philippe Vergne and curator Paula Fernandes and a new, unpublished poem by Yang Lian.

PVP vol. 1: 25€

PVP Pack 2 volumes: 39,90€

AI WEIWEI **ENTRELAÇAR**

Ai Weiwei (Pequim, 1957) é um artista, pensador e ativista, cuja prática artística aborda questões prementes do nosso tempo: o terremoto de 2008 em Sichuan (em trabalhos como *Straight* [Reto], 2008-12, ou *Remembering* [Recordar], 2009); a crise mundial de refugiados e migrantes forçados (na escultura *Law of the Journey* [A lei da jornada] e no documentário *Human Flow* [Fluxo humano], uma longa-metragem, ambos de 2017); mais recentemente, o isolamento de Wuhan, China, durante o aparecimento do surto epidêmico de Covid-19 na primavera de 2020 (a longa-metragem *Coronation* [Coroação], 2020); a luta pela democracia em Hong Kong – *Cockroach* [Barata], 2020; ou os refugiados Rohingya no seu mais recente documentário, *Rohingya*, 2021.

Desde as posições iconoclastas perante a autoridade e a história – que incluíram o tríptico *Dropping a Han Dynasty Urn* [Deixando cair uma urna da Dinastia Han], 1995, e uma série de fotografias intitulada *Study of Perspective* [Estudo de perspectiva], 1995-2011, em que mostra o dedo do meio a símbolos do poder –, a sua produção diversificou-se, passando a abranger arquitetura, arte pública e performance. Para além de considerações de forma e de protesto, atualmente Ai Weiwei mede a nossa existência segundo a relação com as forças económicas, políticas, naturais e sociais, unindo destreza ofinal e criatividade conceptual. Símbolos universais de humanidade e comunidade, como bicicletas, flores ou árvores, assim como os eternos problemas de fronteiras e conflitos são reformulados e potenciados através de instalações, esculturas, filmes e fotografias, ao mesmo tempo que Ai continua a pronunciar-se publicamente sobre questões que acredita serem importantes.

Ai Weiwei: Entrelaçar apresenta *Iron Roots* [Raízes de ferro], 2019, e *Pequi Tree* [Pequi vinagreiro], 2018-20, trabalhos que refletem a preocupação do artista com o ambiente e, mais especificamente, com a desflorestação da Mata Atlântica brasileira. A exposição aborda o conceito de árvore como fenómeno biológico e como metáfora. As árvores surgiram na prática artística de Ai Weiwei pela primeira vez em 2009, quando apresentou cerca de cem enormes raízes e segmentos de árvores do sul da China na Haus der Kunst, em Munique. 'Árvore' enquanto conceito, toca no âmago da noção de domínio humano sobre o mundo natural, do impacto da globalização nos ecossistemas e na pegada ecológica humana na Terra.

Todos os trabalhos em ferro foram moldados no Brasil e fundidos na China para serem finalmente apresentados na Europa, todo o processo abrangendo três continentes. **Pequi Tree**, a mais recente obra de Ai, será apresentada pela primeiríssima vez no Parque de Serralves: uma árvore que passou de madeira a metal, de mortal a eterna, como elemento de prova e como monumento.

ROOTS [RAÍZES], 2019

Em 1940, o pai de Ai Weiwei, o poeta Ai Qing, escreveu o poema *Árvores*, sugerindo que as árvores conseguem comunicar entre si subterraneamente, através das suas raízes:

*Uma árvore, outra árvore,
Cada uma sozinha e erecta.
O ar e o vento
Marcam a sua distância.*

*Mas por baixo da terra que as cobre
As suas raízes estendem-se.
E a profundidades impossíveis de ver
As raízes das árvores entrelaçam-se.¹*

As raízes eram um dos objetivos principais da investigação de Ai Weiwei no Brasil em 2017. Estas raízes de pequi, um árvore ancestral endêmica do Brasil, foram descobertas em Trancoso, Estado da Bahia. Eram restos, vestígios da desflorestação ou de espécimes desaparecidos por causas naturais.

Através dos esforços conjuntos de artesãos chineses e brasileiros, cada peça foi criada a partir de duas ou três raízes diferentes. A técnica chinesa de trabalhar a madeira recorda um trabalho anterior de Ai – *Tree [Árvore]*, 2009-10 –, em que segmentos díspares de árvores caídas foram agregados para criar formas inteiramente originais. Após a concepção destas obras de arte através da montagem dos fragmentos de raízes, os seus moldes foram enviados para a China para as peças serem produzidas em ferro. Cada uma das sete peças tem um nome diferente: *Strength [Força]*, *Palace [Palácio]*, *Fly [Voa]*, *Mr. Painting [Sr. Pintura]*, *Martin, Level [Nível]* e *Party [Festa]*.

PEQUI TREE [PEQUI VINAGREIRO], 2018-20

A obra Pequi Tree demorou três anos a realizar. Durante uma viagem de investigação à América do Sul em 2017, Ai Weiwei encontrou um magnífico pequi – uma árvore nativa do Brasil –, um exemplar com mais de 1200 anos. Localizada na Mata Atlântica, a árvore que parecia morta estava oca. Em 2018, o artista e a sua equipa foram para a floresta para realizar moldes em plástico reforçado com fibras de toda a árvore, tanto do interior como do exterior. A totalidade do molde, dividido em segmentos, foi transportado para os condados de Tang e Yi, na província de Hebei, na China, para ser subsequentemente fundido e soldado. Cerca de 100 pessoas participaram neste processo. Esta obra de arte irreplicável é provavelmente a mais complexa que Ai Weiwei jamais criou em termos de volume de trabalho, mão de obra e tempo de feitaura.

TWO FIGURES [DUAS FIGURAS], 2018

Ai Weiwei tinha a intenção de fazer retratos tridimensionais de diferentes aspetos e tensões da cultura brasileira. Fez modelos de coisas que foi encontrando, incluindo o pequi, frutos tropicais, mas também pessoas. *Two Figures* remete implicitamente para a sexualidade latente na cultura brasileira. Ai recorda ter tido sonhos intensos no Brasil e ter vontade de realizar o que a sua mente tinha imaginado. Os moldes de Ai e de uma modelo brasileira contratada foram realizados em Trancoso, Estado da Bahia, por uma equipa de profissionais alemães. O processo durou cerca de seis horas para cada um dos moldes, que foram subsequentemente realizados em gesso. A instalação inclui ainda sementes de olho-de-cabra [*Ormosia arborea*], uma árvore endêmica da América do Sul. Ai recorda-se de o seu pai, Ai Qing, lhe ter mostrado essas sementes durante a sua infância no Deserto do Gobi; Ai Qing realizara uma viagem à América do Sul em 1954, por ocasião do 50º aniversário de Pablo Neruda.

1. Tradução nossa a partir da versão inglesa de Peng Wenlan.

MUTUOPHAGIA [MUTUOFAGIA], 2018

O processo de trabalho de Ai Weiwei no Brasil ficou marcado por um profundo intercâmbio cultural. *Mutuophagia* é a dor e o prazer de dar uma dentada na cultura do outro e de oferecer uma dentada da cultura própria. A fotografia capta esse ritual antropofágico em que Ai come os frutos do país ao mesmo tempo que é ele próprio servido como alimento. Esta fotografia foi feita por Sergio Coimbra nos últimos dias da exposição em São Paulo.

A TREE [UMA ÁRVORE], 2021

Este filme de cinco horas de duração, do qual será apresentado um excerto de 26 minutos, documenta o trabalho metódico e minucioso dos artesãos chineses e brasileiros durante o processo que deu origem aos moldes do pequi de 32 metros de altura. Produzidos nas profundezas da reserva florestal de Trancoso, Estado da Bahia, os moldes foram depois transportados para a China e metal fundido foi vertido nas suas cavidades para depois ser limpo e polido; finalmente, todos os segmentos foram soldados para constituir uma árvore completa. O filme funciona em paralelo com a peça *Pequi Tree* ou como filme autónomo, documentando não só a escala e o alcance do processo de produção, mas retratando também os esforços incansáveis dos artesãos, a sua enorme dedicação, assim como o seu talento e sabedoria. É um filme e uma obra de arte, que expressa a perspectiva pessoal do artista sobre este evento único e concreto de produção artística.



Pequi Tree, montagem em Installation at Serralves

AI WEIWEI **INTERTWINE**

Ai Weiwei (Beijing, 1957) is an artist, a thinker and an activist, whose artistic practice addresses pressing issues of our time, whether the Sichuan earthquake of 2008 (in works such as *Straight*, 2008-12 and *Remembering*, 2009); the worldwide plight of refugees and forced migrants (the sculpture *Law of the Journey* and his feature-length documentary, *Human Flow*, both 2017); the recent lockdown in Wuhan, China, during the Covid-19 outbreak in the spring of 2020 (in the feature-length documentary *Coronation*, 2020); *Cockroach*, 2020, documents Hong Kong struggle for democracy, and *Rohingya*, 2021, a recent documentary, focuses on Rohingya refugees.

From early iconoclastic positions in regard to authority and history, which included the triptych *Dropping a Han Dynasty Urn*, 1995, and *Study of Perspective*, 1995-2011, a photograph series of middle-finger salutes to sites of power, Ai's production expanded to encompass architecture, public art and performance. Beyond concerns of form or protest, Ai now measures our existence in relation to economic, political, natural and social forces, uniting craftsmanship with conceptual creativity. Universal symbols of humanity and community, such as bicycles, flowers and trees, as well as the perennial problems of borders and conflicts, are given renewed potency through installations, sculptures, films and photographs, while Ai continues to speak out publicly on issues he believes important.

Ai Weiwei: Intertwine presents *Iron Roots*, 2019, and *Pequi Tree*, 2018-20, works that reflect the artist's interest and concerns with the environment and more specifically with the deforestation of the Brazilian Atlantic Forest. The exhibition addresses the concept of 'tree' as a biological phenomenon and a metaphor. Trees appeared for the first time in Ai's artistic practice

in 2009, when he exhibited one hundred giant southern Chinese roots and tree parts at the Haus der Kunst, in Munich. As a concept, 'tree' strikes at the heart of the notion of human dominion over the natural world, the impact of globalisation on ecosystems and the human footprint on Earth.

All iron works, *Iron Roots* and *Pequi Tree*, were moulded in Brazil, cast in China and exhibited in Europe, the whole process covering three continents. *Pequi Tree*, Ai's most recent work, will be shown for the very first time in the Serralves Park: a tree which has been transformed from wood to metal and from mortal to eternal, as a piece of evidence and a monument.

IRON ROOTS, 2019

In 1940, Ai Weiwei's father, poet Ai Qing, wrote the poem *Trees*¹, suggesting that trees can communicate with each other underneath the earth, through their roots.

*One tree, another tree,
Each standing alone and erect
The wind and air
Tell their distance apart*

*But beneath the cover of earth
Their roots reach out
And at depths that cannot be seen
The roots of the trees intertwine*

Roots were one of the main targets of Ai Weiwei's research in Brazil in 2017. These roots of the Pequi tree, an ancient tree indigenous to Brazil, were discovered in Trancoso, Bahia. They were the remnants of deforestation and natural causes.

Through the combined efforts of Chinese and Brazilian craftsmen, each piece was assembled from two or three different roots. The Chinese woodworking technique brings to mind Ai's earlier work, *Tree, 2009-10*, in which disparate segments of felled trees were joined together to create entirely original forms. Following the creation of these artworks through assemblage of the root fragments, moulds of these artworks were created and sent to China to be cast in iron. Each of the seven roots has a different name: *Strength, Palace, Fly, Mr. Painting, Martin, Level, and Party*.

PEQUI TREE, 2018-20

It took three years to complete the artwork *Pequi Tree*.

During a research trip to South America in 2017, Ai Weiwei encounters a remarkable pequi tree, indigenous to Brazil, which is more than 1200 years old. Located in the Atlantic Forest, the dead-looking tree was hollow. In 2018, the artist and his team went to the forest and made fibre-reinforced plastic moulds of the whole tree, both inside and outside. The entire mould, divided into segments, was transported to Tang County and Yi County in Hebei Province of China, subsequently cast, and welded together. About 100 people participated in the making of it. This irreplicable artwork is probably the most difficult one that Ai Weiwei has created in terms of workload, manpower, and duration.

TWO FIGURES, 2018

Ai Weiwei intended to make three-dimensional portraits of different aspects and tensions of Brazilian culture. He modelled the things he encountered, including the pequi tree, indigenous fruits, as well as people. *Two Figures* implicitly relates to the ostensible sexuality in Brazilian culture. Ai recalled having intense dreams while in Brazil and wanting to realize what his mind had conceived. Ai and a hired Brazilian model were modelled in Trancoso, Bahia, by a team of professional mould-makers from Germany. The mould-making process took around six hours for each model. The resulting moulds were then cast with plaster. The installation also includes ormosia seeds, from the ormosia tree native to South America. Ai recalls that his father, Ai Qing, showed him the same seeds during his childhood, growing up in the Gobi Desert; Ai Qing had made a trip through South America in 1954 on the occasion of Pablo Neruda's 50th birthday.

1. Here presented in the translation by Peng Wenlan.

MUTUOPHAGIA, 2018

Ai Weiwei's process in Brazil has been marked by a deep cultural exchange.

Mutuophagia is the pain and pleasure of a bite given and a bite taken from each other's culture. The photograph captures the mutual anthropophagic ritual in which Ai Weiwei is eating the fruits of the nation as he is concurrently served as a dish. This work was produced with Sergio Coimbra during the final days of the exhibition set up in São Paulo.

A TREE, 2021

This five-hour film, from which a 26-minute clip will be screened, documents the painstaking process of bringing Chinese and Brazilian artisans together to create fibre-reinforced plastic moulds of the 32-meter tall pequi tree, deep in the reserve forest of Trancoso (Bahia), transport all the moulds to China, cast them by pouring molten metal into the cavities, subsequently clean and trim, and then weld all the segments together into a complete tree. Both an accompaniment to the artwork *Pequi Tree* and a stand-alone film, this documentary not only illustrates the scale and scope of the production process, but also portrays these artisans' untiring efforts, incredible dedication, as well as their wit and wisdom. It is a film and an artwork, which expresses the artist's personal perspective on this concrete and singular event of art-making.

OS FILMES DE AI WEIWEI EM QUATRO MOMENTOS

A relação de Ai Weiwei com o cinema vem sendo desenvolvida de forma paralela com a sua prática artística, muitas vezes prolongando-a ou com ela estabelecendo diálogos de onde resultam linhas de continuidade através de diferentes obras, épocas, geografias e culturas. Estendendo-se pelas duas últimas décadas e com cerca de cinco dezenas de títulos, a filmografia do artista chinês situa-se na fronteira entre o documentário de denúncia *agitprop* e as práticas contemporâneas da vídeoarte. Um cinema de temas, onde a simples presença de uma câmara se impõe como testemunha das injustiças políticas e económicas que dominam o mundo.

Nesta mostra apresentam-se 17 filmes, divididos em quatro núcleos temáticos, que refletem algumas das preocupações que definem o olhar de Ai Weiwei sobre o cinema: desde a censura e repressão política na China à defesa dos direitos humanos e dos animais, passando pela sua conceção da arte como forma de reparação social e pela potência da sua plataforma comunicacional como estratégia para concentrar atenções, forçar mudanças de opinião e influenciar tomadas de decisão onde elas são mais necessárias.

As sessões de cinema decorrerão no auditório da Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

1 **Quatro Pandemias** *Four Pandemics: SARS, Covid, SIDA AIDS e and repressão* *repression*

Sessão Screening 1

Eat, Drink, and Be Merry (2003, 26 min)
Coronation (2020, 1h53)

Sessão Screening 2

Stay Home (2013, 1h17)
Ximei Getting Married (2015, 26 min)

2 **Contra a Censura, Cantemos** *Against Censorship, Sing*

Sessão Screening 1

Ai Weiwei's Appeal ¥15,220,910.50 (2014, 2h07)

Sessão Screening 2

Caonima Style (2012, 4 min)
Dumbass (2013, 5 min)
Placing Fresh Flowers Until I Regain The Right to Freely Travel (2015, 20 min)
Play of the Play (2014, 1h)

THE FILMS OF AI WEIWEI IN FOUR MOMENTS

Ai Weiwei's relationship with cinema has been developed in parallel with his artistic practice, often expanding it or establishing fruitful dialogues that bring together works from different periods, geographies, and cultures. Spanning over the last two decades and comprising approximately fifty titles, the artist's filmography explores the border between the agitprop denunciation documentary and video art practices. Ai Weiwei's films are issue-based, and the mere presence of the camera stands as a witness to the political and economic injustices that dominate the world.

This programme presents 17 films, divided into four thematic nuclei, reflecting some of the concerns that define Ai's view of cinema: from censorship and political repression in China to his fight for human and animal rights, and featuring also his conception of art as a form of social reparation and as a powerful communication platform to focus attention, force changes in opinion and influence decision-making where it is most needed.

The film programme will take place in the auditorium of Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

3 **Da Utopia à Distopia** *From Utopia to Distopia*

Sessão Screening 1

Farytale (2010, 2h32)

Sessão Screening 2

Vivos (2020, 1h52)

Sessão Screening 3

Cockroach (2020, 1h33)

4 **Os Condenados da Terra** *The Wretched of the Earth*

Sessão Screening 1

Human Flow (2017, 2h20)

Laziz (2016, 14 min)

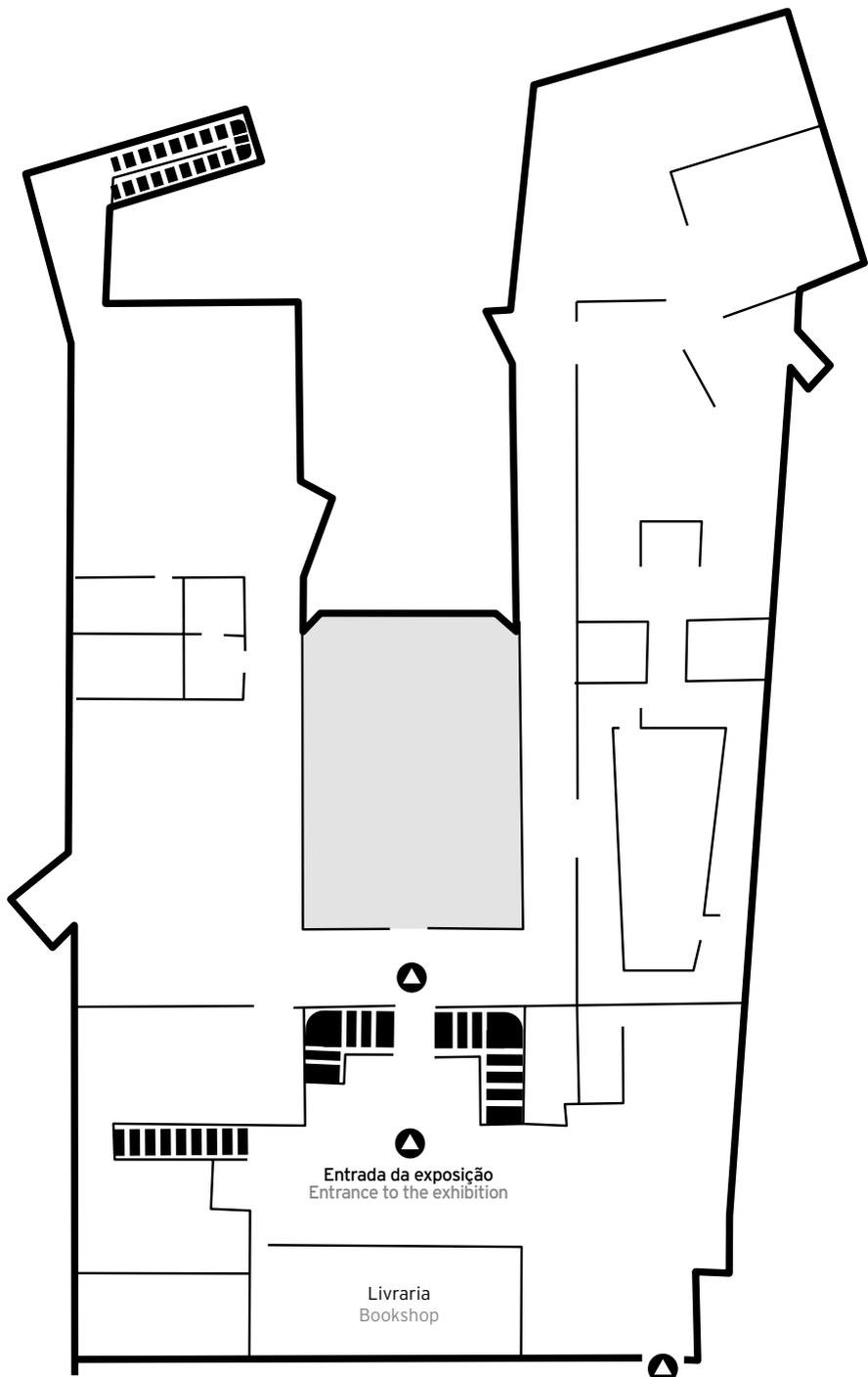
Sessão Screening 2

The Rest (2019, 1h18)

Idomeni (2016, 17 min)

Sessão Screening 3

Rohingya (2021, 2h02)

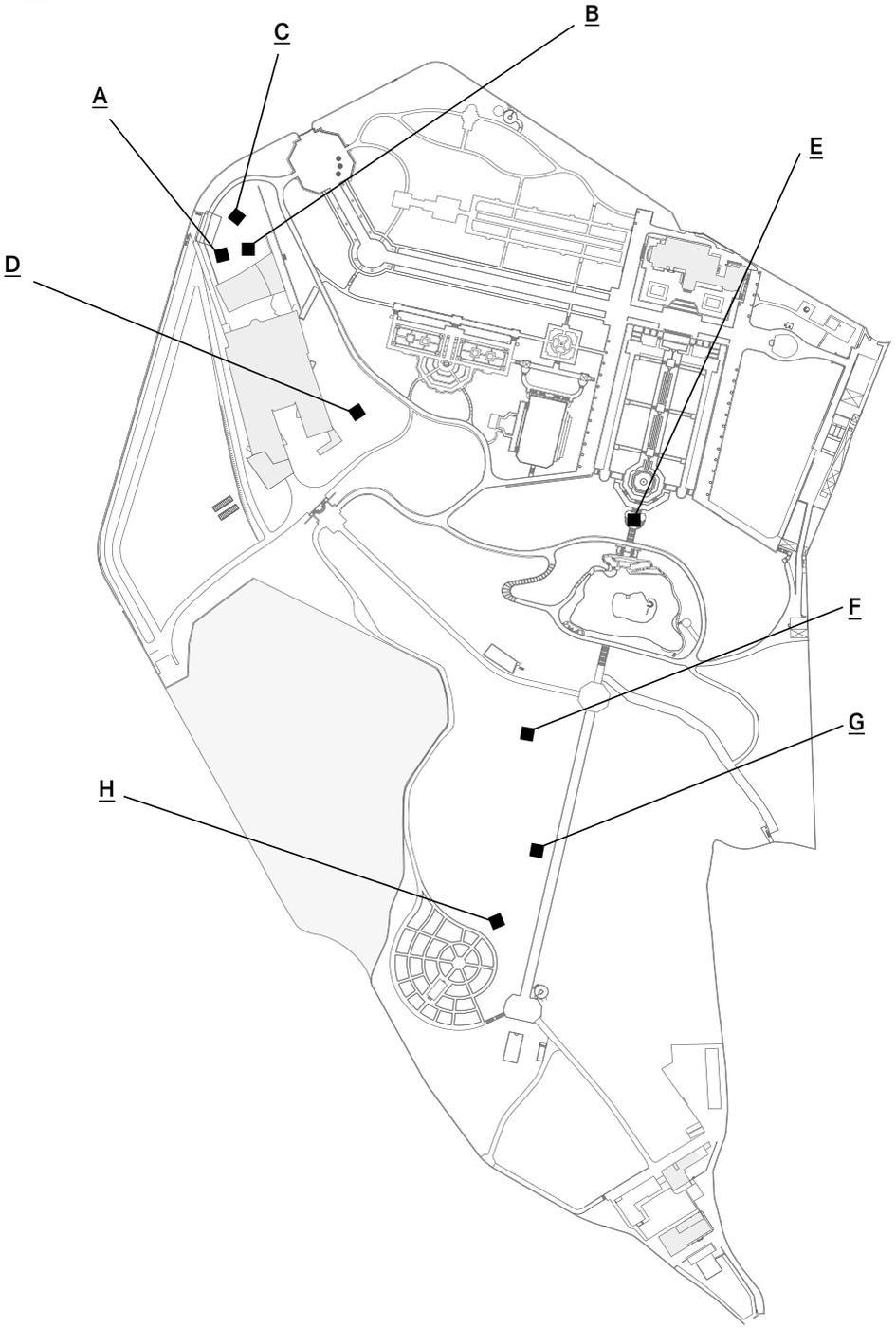


PÁTIO DA ADELINA

Entrada do Museu
Entrance to the Museum
Piso Floor 3



Pequi Tree, montagem em Installation at Serralves





A
Fly [Voa], 2019
Ferro fundido Cast iron
173 x 396 x 288 cm



D
Martin, 2019
Ferro fundido Cast iron
230,5 x 352 x 238 cm



B
Level [Nível], 2019
Ferro fundido Cast iron
198 x 434 x 237 cm



E
Palace [Palácio], 2019
Ferro fundido Cast iron
143 x 256 x 185 cm



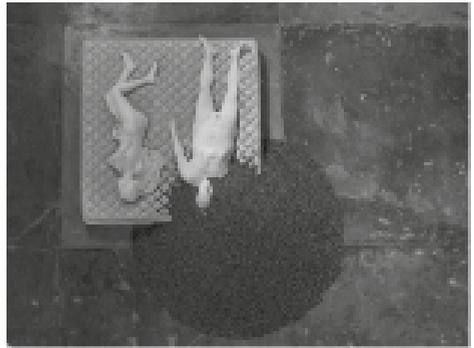
C
Strength [Força], 2019
Ferro fundido Cast iron
178,6 x 212 x 175 cm



F
Mr. Painting [Sr. Pintura], 2019
Ferro fundido Cast iron
235 x 351 x 183 cm



G
Party [Festa], 2019
 Ferro fundido Cast iron
 220 x 344 x 253 cm



Two Figures [Duas Figuras], 2018
 Gesso, colchão, sementes de olho-de-cabra
 Plaster, mattress, seeds
 Instalação: dimensões variáveis
 Installation: variable dimensions
 Cortesia Estúdio do artista Courtesy Ai Weiwei Studio



H
Pequi Tree [Pequi vinagreiro], 2018-20
 Ferro fundido Cast iron
 32,4 x 11,5 x 9,8 m



A Tree [Uma árvore], 2021
 Filme Film
 Cor, som, 5 horas Colour, sound, 5 hours
 Será exibido um excerto de 26 minutos. A clip of 26 minutes will be screened.
 Cortesia Estúdio do artista Courtesy Ai Weiwei Studio



Mutuofagia [Mutuofagia], 2018
 Impressão fotográfica Photographic print Foto Photo Sergio
 Coimbra Assistente do fotógrafo Photographer's Assistant
 Washington Borges
 300 x 400 cm
 Cortesia Estúdio do artista Courtesy Ai Weiwei Studio

Exceto quando diferentemente indicado, todas as obras na exposição são cortesia do artista, Lisson Gallery e neugerriemschneider, Berlin.

If not otherwise noted, all works in the exhibition are courtesy of the artist, Lisson Gallery and neugerriemschneider, Berlin.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2.30–5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00
Seg Mon - Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 11h00-19h00

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

www.serralves.pt

[f /fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

[t /serralves_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[ig /fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[yt /serralves](https://www.youtube.com/channel/UCserralves)

Apoio institucional
Institutional support

Mecenas da Exposição
Exhibition supported by

